

EDITORIAL

A permanência do fenômeno bélico no globo é o grande tema de preocupação do Observatório de Conflitos, que apresenta aqui o segundo número do segundo volume do Dossiê de Conflitos Contemporâneos. Atentos ao flagelo da guerra e suas implicações no tecido social, na possibilidade de realização da vida e nos limites das conformações estatais, as autoras e autores dos artigos se debruçam sobre as especificidades de conflitos em partes da Ásia e da África. O objetivo desta publicação é seguir com a reflexão sobre as raízes históricas das guerras, desnaturalizando seus impactos.

As discussões que fizeram parte dos artigos desta edição exploram a complexidade de alguns dos conflitos internacionais em curso. Embora cada uma das localidades onde essas guerras ocorrem tenham suas particularidades - exploradas em profundidade nos textos -, cabe observar que aparecem preocupações comuns nos casos selecionados. Dessa forma, as autoras e autores trazem suas perspectivas acerca dos conflitos, a partir de uma reflexão fundamentada no marco teórico de algumas das principais referências no tema, examinando de forma substancial questões que estão no cerne das causas da guerra e que abrangem discussões críticas às suas dimensões.

A reunião de algumas dessas abordagens enfatiza a diversidade da natureza desses conflitos e sinaliza parte das consequências que são mencionadas neste volume. Os motivos das hostilidades e os interesses envolvidos contribuem para o entendimento do leitor sobre esses conflitos internacionais e tornam os desafios de sua realidade mais claros, diante da ampla gama de dificuldades enfrentadas: influências externas; violações de direitos humanos; tentativas limitadas de resultados positivos por meio de Acordos de Paz; a ausência de esforços para interromper a guerra pelas partes interessadas.

Sob esse prisma, os temas deste volume do Dossiê de Conflitos Contemporâneos são: o conflito no Afeganistão, analisado por Gabriela Ruchel e Maria Gabriela de O. Vieira; o conflito entre Índia e Paquistão, um dos poucos exemplos de conflito direto entre Estados nos dias de hoje, por Artur Cruz Bertolucci; a insurgência na região da Península do Sinai e a forma como o governo egípcio lida com o conflito, por Álvaro Manchon Ferreira e Leonardo Rodrigues Taquece; como o governo de Angola enfrenta o caso da província de Cabinda, com foco especial para a Frente de Libertação do Enclave de Cabinda (FLEC), tema explorado por Laurindo Paulo Ribeiro Tchinhama; os conflitos na República Centro Africana por Ligia Maria Caldeira Leite de Campos e Ana Flávia

Pucci Fleury Watanabe, que evidenciam ainda as contradições internas do país, detentor de grande riqueza em recursos naturais, mas com prolongada crise humanitária, mesmo com as intervenções internacionais; e, por fim, a crise constitucional da Gâmbia, que implica no agravamento de crises econômicas e sociais, além dos esforços regionais de resposta aos desafios nacionais, tema explorado por João Vitor Tossini.

Assim, seguimos no esforço de investigar causas e efeitos dos conflitos abertos em curso. Entendemos a importância de trazer à tona a limitação do modelo de Estado-nação, repressor das particularidades dos múltiplos povos submetidos à colonização. Deste modo, valemo-nos das especificidades de cada lugar para ampliar a reflexão sobre o impacto da violência na vida das pessoas e os limites dos mecanismos de apaziguamento. Estamos atentos à deterioração das condições de recuperação econômica na periferia do capitalismo, às crises de legitimidade nos sistemas políticos e à vulnerabilização humanitária das populações. Neste sentido, convidamos novamente as leitoras e leitores do Dossiê às considerações dos artigos dispostos com a análise complexificada da realidade conflitiva.

Beatrice Daudt Bandeira & Letícia Rizzotti Lima

Equipe Editorial